



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 373 - 382

© Autores

DOI: 10.53455/re.v4i.134



Recebido em: 31/07/2023

Publicado em: 04/12/2023

Metodologias diferenciadas na formação dos acadêmicos de Geografia: Contribuições do Estágio Supervisionado I da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017-2018)

Differentiated methodologies in the training of Geography students: Contributions of the Supervised Internship I at the State University of Western Paraná (2017-2018)

Simony Schreiner^{1A}, Marli Terezinha Szumilo Schlosser

Resumo:

Contexto: O presente texto é fruto da pesquisa de iniciação científica em andamento, intitulada como: “Metodologias diferenciadas na formação dos acadêmicos de Geografia: Contribuições do Estágio Supervisionado I da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017-2018)”. Visa mostrar a importância das metodologias diferenciadas no ensino de Geografia, destacando sua relevância no processo de construção da aprendizagem e na exposição das temáticas propostas nos livros didáticos. O recorte temporal da pesquisa abrange o ano de 2017 e 2018. **Metodologia:** A pesquisa baseou-se em levantamentos bibliográficos realizados para evidenciar a significância e a necessidade das metodologias diferenciadas utilizadas pelos docentes no ensino de Geografia. Essas metodologias são recursos utilizados para combater o tradicionalismo das aulas e torná-las mais dinâmicas e atrativas para os alunos. **Considerações:** As metodologias diferenciadas podem auxiliar os alunos na compreensão das diversas temáticas abordadas pela disciplina de Geografia. A pesquisa em andamento tem o objetivo de contribuir para a formação dos acadêmicos da licenciatura em Geografia, fornecendo subsídios para a adoção de metodologias mais inovadoras e eficientes no processo de ensino-aprendizagem

Palavra-Chave: Ensino, Metodologias-diferenciadas, Geografia

Abstract

Context: The present text is the result of an ongoing scientific research project entitled: “Differentiated Methodologies in the Education of Geography Students: Contributions from the Supervised Internship I at the State University of Western Paraná (2017-2018)”. Its aim is to demonstrate the importance of differentiated methodologies in the teaching of Geography, highlighting their relevance in the learning process and in the presentation of the topics proposed in the textbooks. The research timeframe covers the years 2017 and 2018. **Methodology:** The research was based on bibliographical surveys conducted to highlight the significance and necessity of differentiated methodologies used by teachers in the teaching of Geography. These methodologies are resources used to combat the traditionalism of classes and make them more dynamic and appealing to students. **Considerations:** Differentiated methodologies can assist students in understanding the various topics addressed in the Geography discipline. The ongoing research aims to contribute to the education of Geography undergraduate students by providing resources for the adoption of more innovative and effective teaching-learning methodologies.

Keyword: Teaching, Differentiated-methodologies, Geography.

1 - Professora efetiva na rede municipal de Santa Helena e mestranda no Programa de Pós-Graduação de Geografia/Unioeste – Francisco Beltrão - Paraná.

A - Contato principal: simonyschreiner12@outlook.com

Introdução

O ensino de Geografia, proporciona que o discente compreenda o mundo em que vive, desenvolva o pensamento geográfico aos aspectos relacionados ao exercício da cidadania. As metodologias diferenciadas são um caminho para evitar o tradicionalismo das aulas que são taxadas pelos alunos de: “tediosas”. No conjunto do trabalho serão apresentadas as metodologias diferenciadas utilizadas pelos acadêmicos do curso de Geografia da Unioeste no Campus de Marechal Cândido Rondon. A partir dos relatórios do Estágio Supervisionado I, realizado no Ensino Fundamental Anos Finais, nos anos de 2017 e 2018, nas redes de ensino públicas do município de Marechal Cândido Rondon.

O docente de Geografia encontra dificuldades diárias no processo de construção da aprendizagem, e abre-se espaço para o desinteresse pelo ensino de Geografia, e pela escolarização. O conhecimento científico deixou de ser valorizado por uma parcela da sociedade, logo este que traz explicações sobre o mundo e inúmeros benefícios para sociedade.

Essa não é uma disciplina apenas de descrição, mas de interpretação de relações geográficas que existem entre o espaço e a sociedade, o global e o local, o moderno e o tradicional (Oliva, 2009, p. 46). Conforme Callai (2011, p. 129) a Geografia “[...] é, portanto, uma matéria curricular que encaminha a compreender o mundo e, às pessoas a se entenderem como sujeitos neste mundo, reconhecendo a espacialidade dos fenômenos sociais”.

A construção do conhecimento em Geografia de maneira significativa na educação básica perpassa pelo trabalho do professor. Cavalcanti (2022) ressalta que o ensino de Geografia não é apenas apresentar a disciplina, mas fazer com que o discente se aproprie como forma de pensar e agir. “É ele quem irá articular o conhecimento referente à ciência geográfica, às metodologias de ensino e aos conteúdos específicos a serem desenvolvidos de modo que o estudante possa associar as discussões realizadas em aula ao seu contexto social” (Cavalcanti, 2022, p. 25). Assim, é necessário “pensar pedagogicamente os saberes geográficos numa perspectiva metodológica e significativa para os alunos implica desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos” (Castellar, 2005, p. 220).

Aulas lúdicas, proporcionam aos discentes o desejo de aprender, e isso desenvolverá o pensamento cognitivo e motor. Com as metodologias diferenciadas o discente se sentirá confortável para contribuir nas aulas, auxiliar na construção do pensamento geográfico, e nas relações espaciais geográficas e poderá expor o seu conhecimento prévio sobre determinada temática. Outrossim, as metodologias diferenciadas estimulam o discente a aprender, desperta a curiosidade e o anseio pelo conhecimento. E para isso, necessita-se buscar métodos interessantes que criem a oportunidade de a criança aprender (Batista, 2014).

Metodologia

A partir de uma iniciação científica, salientou a importância das metodologias diferenciadas no ensino de Geografia. Além disso, verificou-se a utilização de metodologias diferenciadas, na regência do Ensino Fundamental Anos Finais, a qual acontece no terceiro ano do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O objetivo desse artigo foi investigar as metodologias diferenciadas mais utilizadas no Ensino Fundamental Anos Finais, para aprimorar os conhecimentos a respeito destas, além de ressaltar a importância de metodologias diversificadas para o ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia

Durante a primeira etapa da pesquisa, foi realizado o levantamento bibliográfico com leitura de livros, artigos, teses, dissertações e monografias. Essas leituras contribuíram para o estruturamento da pesquisa, além disso, auxiliaram a discente a compreender o Estágio Supervisionado, e metodologias diferenciadas. De posse dos dados coletados, revisados e selecionados, iniciou-se o processo de organização, usando como formato a tabulação, sendo os dados obtidos transferidos para tabelas, numa planilha eletrônica, a fim de serem observados e submetidos à análise (Cellard, 2008).

No contexto das ações ocorreu a submissão dos documentos para o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da UNIOESTE, e na Plataforma Brasil. Houve a aprovação dos anexos submetidos, autorizando o uso do questionário escrito para ser aplicado aos acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia. As turmas do terceiro ano do curso, foram escolhidas, pois foram turmas que realizaram planejamento para o

Estágio Supervisionado I.

Assim, posteriormente, analisou-se os vinte e seis relatórios produzidos pelos acadêmicos do terceiro e quarto ano do curso de Geografia da Unioeste Campus - Marechal Cândido Rondon, que desenvolveram os relatórios nos anos de 2017 e 2018. As turmas foram escolhidas pois tinham feito a regência recentemente, e haviam recebidos elogios pelos professores da rede pública de ensino do município de Marechal Cândido Rondon. A princípio, sucederia a entrevista semiestruturada com esses alunos, mas esses discentes não retornaram as mensagens enviadas mediante as redes sociais (*whatsapp* e *facebook*), e não responderam ao questionário enviado pela plataforma Google Forms.

Portanto, selecionou-se uma nova turma para entrevistar, uma turma onde a pesquisadora tivesse contato, em que resultou na turma do terceiro ano, do ano letivo de 2020, que teve dez estagiários no Estágio Supervisionado I. Devido a pandemia, precisou-se ajustar a forma de como ocorreria a entrevista. Com a pandemia, não foi possível realizar uma entrevista semiestruturada, e para respeitar os protocolos de segurança, optou-se por realizar as entrevistas remotas.

Em um segundo momento, realizou-se novamente entrevista semiestruturada, que decorreu com os mesmos estagiários do ano letivo de 2020. Esses estagiários, realizaram o Estágio Supervisionado II, no ano letivo de 2021, e obteve-se novas percepções dos estagiários, e inclui-se na entrevista, perguntas relacionadas a utilização dos slides.

A pesquisa foi realizada de forma quali-qualitativa, com caráter exploratório e aplicado. De acordo com Lima e Moreira (2015, p. 31) “a investigação qualitativa tem sua ênfase na interpretação das informações do entrevistado.” Assim, será possível obter diferentes opiniões dos acadêmicos sobre as metodologias diferenciadas, e futuramente poderão ser exploradas as informações coletadas, auxiliando os discentes na compreensão da relevância de metodologias diversificadas no ensino de Geografia.

Resultados

A partir de uma iniciação científica, conseguiu-se correlacionar os dados coletados dos relatórios de Estágio Supervisionado I dos anos de 2017 e 2018. A professora orientadora direcionou algumas leituras, assim como permitiu a bolsista buscar na internet materiais sobre a devida pesquisa. Os relatórios de Estágio Supervisionado dos anos citados, encontram-se na biblioteca da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, e contribuíram para análise desta pesquisa.

Discussão

É inevitável dizer que a Geografia é uma ciência que faz parte do cotidiano do homem, de modo que existe a possibilidade de ampliar o conhecimento e categorias geográficas (lugar, paisagem, território, espaço e tempo). Ensinar o espaço geográfico em que o discente está compartilhando a sua vida é relevante para o desenvolvimento intelectual e sociocultural, assim como, conseguir desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade.

A disciplina de Geografia é relevante para o desenvolvimento do conhecimento do aluno. Segundo Callai: “[...] para oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade em que vivem através da educação geográfica, se busca construir uma forma geográfica de pensar, que seja mais ampla, mais complexa, e que contribua para a formação dos sujeitos, para que estes realizem aprendizagens significativas e para que a geografia seja mais do que ilustração.” (Callai, p. 129. 2011).

Instigar os adolescentes para ir além do que está sendo ensinado em sala despertará o desejo de pesquisar, de buscar respostas para que se sintam satisfeitos em compreender o mundo. Desse modo, os discentes começam a interagir no que lhes está sendo ensinado, quando começam a perceber que os fenômenos que acontecem fazem parte do seu cotidiano. Trabalhar a disciplina de Geografia com metodologias diferenciadas poderá proporcionar o prazer em querer aprender, e conseqüentemente irá ampliar o raciocínio geográfico do discente. Inclusive, quando as metodologias diferenciadas são relacionadas com o cotidiano dos alunos, as aulas deixam de ser enfadonhas, e resultarão em aulas dinâmicas em que o aluno queira participar.

Ao analisar os relatórios, percebeu-se que os estagiários do Ensino Fundamental II, do ano de 2017 e 2018, diversificaram os recursos utilizados em sala de aula, com o auxílio de aulas expositivas, dialogadas, debates e estudo dirigido. Outrossim, houve o relato sobre a satisfação em relacionar as metodologias diversificadas em aulas do Estágio Supervisionado I. Posteriormente, encontra-se o quadro 1, que confeccionou-se no ano de 2021, pela acadêmica bolsista sobre os recursos utilizados no ano de 2017, nas aulas dos seis estagiários.

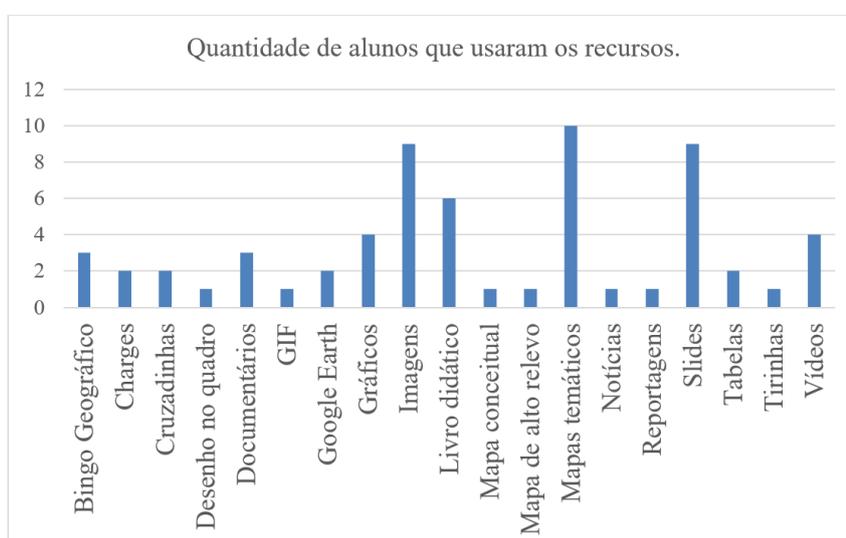
Foram identificados 20 recursos ao longo de todas as aulas ministradas pelos estagiários. É importante

destacar que os discentes do ano de 2017, fizeram a junção de aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio destes recursos, e observou-se que houve metodologias diferenciadas nesse período. Os principais recursos utilizados foram Bingo Geográfico, charges, cruzadinhas, desenho no quadro, documentários, folder informativo, GIF, Google Earth, gráfico, imagens, livro didático, mapa de alto relevo, mapas temáticos, notícias, reportagens, slides, tabelas, tirinhas, vídeos.

No ano seguinte, encontraram-se outros recursos dispostos no Estágio Supervisionado I. Os recursos utilizados foram: a sapateira; bingo geográfico; caça palavras; cartaz; charges; cruzadinhas; documentário; GIFs; Google Earth; gráficos; imagens; inforgráfico; jogo de pergunta e respostas; linha do tempo; livro didático; mapa conceitual; mapa e papel kraft; mapa pictórico; mapas temáticos; mural; quadro negro; quebra cabeça; reportagem; roleta geográfica; slides; tabelas; trilha gigante geográfica e vídeos. Nesse ano de estágio, houve um número significativo de estagiários, sendo 20 alunos, que realizaram essa etapa importante no curso de licenciatura em Geografia. No quadro 2, verificou-se múltiplos recursos que não foram citados no ano de 2017, e abrangeu 27 novos recursos nesse período de estágio.

O gráfico 1 e 2, foram confeccionados com os dados dos recursos mais utilizados na sala de aula, no período do Estágio Supervisionado I dos anos de 2017 e 2018.

Gráfico 1 – Recursos mais utilizados na regência do Estágio Supervisionado I, ano de 2017.



Fonte: Relatórios de Estágio Supervisionado I.

Gráfico 2 – Recursos mais utilizados na regência do Estágio Supervisionado I, ano de 2018. Fonte: Relatórios de Estágio Supervisionado I.



Ao comparar os gráficos 1 e 2, identicou-se os recursos mais utilizados nos dois anos citados. Observa-se que houve uma redução da utilização de mapas temáticos prontos, e foram incrementadas mapas no qual os alunos dos colégios tiveram a oportunidade de confeccionar, durante a regência dos estagiários. Além disso, outros recursos passaram a ser dispostos nas aulas de geografia, como jogos de perguntas e respostas, mural, infográfico, linha do tempo e trilha gigante.

Portanto, verificou-se os recursos no qual se destacaram no ano de 2018, foram a cruzadinha (7%), imagens (15%), slides (16%), mapas temáticos (11%), cartazes (6%), e o livro didático (6%). Houve inovações na utilização de recursos, e os acadêmicos foram criativos ao planejar as doze aulas do Estágio Supervisionado I.

Destaca-se o uso de imagens e slides para ministrar as aulas, havendo o relato dos estagiários, sendo questionados pela falta de slides nas aulas anteriores, que foram ministradas. Portanto, com a exposição de imagens e slides, os alunos participavam mais nas discussões do conteúdo. Santos (2013) ressalta que

As imagens que são produzidas pela percepção visual não são apenas vicariantes. Elas têm uma evolução própria, porém, ao mesmo tempo, interdependentes dos demais processos cognitivos em um meio natural preciso e em um meio cultural determinado (SANTOS. 2013, p. 198).

Portanto, percebeu-se que o uso de Mapas Temáticos nas aulas de Geografia, são um dos mais utilizados recursos no momento de explanação dos conteúdos. Com o mapa é possível representar diversas temáticas geográficas. A leitura cartográfica é importante na disciplina da geografia, pois permite que o aluno consiga interpretar os mapas. Conforme Vieira e Sá (2007):

[...] o mapa na sala de aula ajuda o aluno a procurar sempre a localização dos fenômenos em estudo, e criar essa atitude no aluno é um passo importante para a construção das relações espaciais e o desenvolvimento da função simbólica, que ajudará a avançar nos níveis de leitura dos mapas. (VIERA. SÁ, 2007, p. 112)

Os relatos sobre os discentes (Quadro 1) a respeito das metodologias diferenciadas, foram expressos com satisfação, ao perceber que seus alunos participaram da aula proposta. Os próprios estagiários relataram sobre a utilização de metodologias diferenciadas, como forma de incentivar os discentes.

Quadro 1 – Relato dos acadêmicos sobre a experiência com metodologias diferenciadas.

Recursos	Relato de alguns acadêmicos
Jogo de perguntas e resposta	“pode-se perceber participação da turma e interesse na dinâmica”
Charges	“estes recursos, especialmente as charges chamaram bastante a atenção dos alunos, e facilitaram a compreensão.”
Imagens	“o colorido e a diversidade das imagens facilitaram a interação professor-aluno e o processo ensino aprendizagem.” “Essa aula foi uma das aulas mais produtivas, pois como a utilização de imagens era inevitável para o entendimento deste conteúdo, os alunos se sentiam vibrados ao explanar mais e com maior intensidade as características da mata amazônica.”
Mapas	“sempre que necessário, trabalhou-se com mapas e motivou-se a participação dos alunos durante as explicações, visando despertar o interesse dos mesmos e relacionar a teoria vista em sala de aula com assuntos presentes na realidade dos discentes.”

Roleta geográfica	“foi um sucesso, observou-se que os alunos participaram e pensaram em grupo integrando a sala, também aproveitaram para esclarecer as dúvidas e direcionaram perguntas sobre as propostas na dinâmica.”
Trilha Geográfica	“os alunos assim como a estagiária/docente se divertiram e expuseram seu aprendizado durante a atividade prática.”
Bingo Geográfico	“o jogo foi muito divertido para os alunos, que mesmo com uma atividade tão lúdica, conseguiram responder á todas as questões.”
A sapateira	“esta atividade superou as expectativas dos professores, pois os alunos foram muito disciplinados e participativos.”

Org: S.S, 2022.

Ao analisar o questionário, percebeu-se que os acadêmicos do terceiro e quarto ano, possuíam contato com metodologias diferenciadas, e em maior parte das respostas sobre caracterizar uma boa aula (Quadro 1), os discentes responderam que são aulas com recursos e metodologias diferenciadas, que não sejam maçantes, na qual o professor cativa os alunos a participarem e interajam com a aula, motiva o aluno a aprender e a desenvolver habilidades de pesquisa.

Quadro 2- Como você caracteriza uma boa aula?

Identificação	Respostas dos discentes.
Discente A	Aulas que tenham recursos diferenciados, que não sejam maçantes.
Discente B	Uma aula com metodologias diferenciadas, na qual o professor cativa os alunos a participarem e interajam com a aula.
Discente C	Uma boa aula é aquela que motiva o aluno a aprender.
Discente D	Dinâmica e interativa com os alunos.
Discente E	Uma boa aula possui uma característica de interação entre professor e aluno, não sendo uma aula tradicional e nem diferenciada, mas a boa comunicação e a abertura de conversa, levando um debate e uma abertura para conversas.
Discente F	Uma aula na qual o professor consiga transmitir todas as informações e conhecimentos que ele havia planejado, e os discentes tenham absorvido com maior potência possível.
Discente G	Uma aula onde o professor possua um certo domínio do conteúdo e atinja todos os alunos de alguma forma.
Discente H	Uma aula explicativa, onde se utiliza de exemplos e ilustrações e também que faça a utilização de metodologias alternativas.
Discente I	Uma boa aula engaja o aluno com prazer e dedicação. O professor faz de forma mais ampla, para juntar fatos e relacionar o aprendizado à pesquisa. Motiva o aluno a aprender e a desenvolver habilidades de pesquisa.
Discente J	Uma aula dinâmica, com começo meio e fim. Uma boa aula é quando o aluno sabe dizer o que foi estudado no dia!

Organizado por: Schreiner, Simony. (2021)

Além disso, os acadêmicos responderam sobre o seu entendimento a respeito das metodologias (Quadro 3) e que pretendem utilizar metodologias diferenciadas no momento de lecionar, bem como relataram que utilizariam metodologias diversificadas no período de Estágio Supervisionado I, realizado nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Em outro ocasião, quando questionados de como a metodologia diversificada contribui para a aprendizagem do aluno (Quadro 4), os acadêmicos escreveram, maioria, que essas auxiliam a “chamar” a atenção do aluno, fazendo com o conteúdo seja assimilado.

Quadro 3 - O que você entende por metodologia diferenciada?

Identificação	Respostas dos discentes.
Discente A	Um conjunto de recursos e técnicas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.
Discente B	Metodologias que vão além do tradicional. Em uma aula com metodologia diferenciada, o professor utiliza materiais didáticos diferentes do que os alunos estão acostumados (lousa, slides, livro didático). O professor pode diversificar suas aulas utilizando de materiais como música, aula de campo, esquetes, entre outros, além de utilizar a sua criatividade e a dos alunos, tornando assim a aula mais dinâmica.
Discente C	É um conjunto de técnicas/ estratégias/ instrumentos dos quais, por meio dela o aluno vai conseguir atingir o objetivo proposto.
Discente D	Metodologias que incentivam os alunos a produzirem e participarem da aula.
Discente E	Entendo como uma aula desenvolvedora, onde pode utilizar de métodos criativos, que fujam do comum para interagir com os alunos de forma direta, tento como mente prender a atenção do aluno.
Discente F	Metodologias que fogem da tradicionalidade. Que condicione mais envolvimento dos alunos e que abranja os diferentes tipos de aprendizado que cada aluno.
Discente G	Metodologias diferenciadas são formas diferentes de trazer o conteúdo para a sala de aula, sem que o conteúdo fique muito maçante. Trazer aulas dinâmicas e diferenciadas, consequentemente uma os alunos compreenderão o conteúdo mais tranquilamente.
Discente H	Uma metodologia no qual se faz uso de métodos de aprendizagem diferentes do método tradicional de ensino.
Discente I	Metodologias diferenciadas possibilitam um desenvolvimento e aproveitamento diferenciado quanto aos processos de ensino e de aprendizagem, pois consideram a participação efetiva dos alunos na construção da sua própria aprendizagem, e do professor que valoriza as diferentes formas pelas quais os alunos se envolvem nesse processo, e com isso, aprendem melhor, pois essas metodologias consideram o ritmo, tempo e forma de aprender de cada um.
Discente J	Métodos diferentes de aplicar um conteúdo.

Organizado por: Schreiner, Simony. (2021)

Quadro 4 - Como a metodologia diversificada contribui para a aprendizagem do aluno?

Identificação	Respostas dos discentes.
Discente A	Ela consegue chamar a atenção do aluno, e isso facilita a compreensão do conteúdo.
Discente B	A metodologia diferenciada chama a atenção do aluno, ele se envolve e participa mais das aulas, fazendo com que ele absorva melhor o conteúdo.
Discente C	O uso de metodologias diferenciadas além de motivar o aluno, faz com que ele participe delas, levando a uma maior interação entre professor e aluno.
Discente D	Dando significado ao conteúdo.
Discente E	Interage de forma abrangente, o aluno interage mais facilmente, o professor comunica-se de forma mais curiosa, o aluno leva o conteúdo para o seu cotidiano e começa a pôr em prática.
Discente F	Por meio delas o professor pode passar os conteúdos de forma que pessoas que apreendem de diferentes formas (visual, auditivo etc.) possam absorver o conhecimento mais facilmente. Além de gerar mais interação com os discentes.
Discente G	Traz o interesse do aluno em participar com a aula.
Discente H	Através da interação com o conteúdo estudado.
Discente I	Ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, elas também fortalecem a autonomia, a confiança, a criatividade e os estudantes aprendem a trabalhar com colaboração, empatia e responsabilidade.
Discente J	Saindo do óbvio, prende mais a atenção.

Organizado por: Schreiner, Simony. (2021)

Os acadêmicos ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no ensino de Geografia para planejar uma aula ou aulas com metodologias diversificadas (Quadro 4), relataram possuir dificuldade. Apesar

da Isso ocorre devido a escassez de recursos didáticos na escola, a falta de tempo do professor ao preparar as aulas.

De acordo com Fracalanza (1986) a falta de recursos e materiais pedagógicos adequados e suficientes para o trabalho em sala, a estrutura e o espaço escolar inadequado, a indisposição ou rejeição dos alunos para a sua realização e até a deficiência na formação dos professores, faz com que as metodologias diferenciadas não sejam utilizadas quando ministrados os conteúdos em sala de aula. Alguns acadêmicos informaram que a maior dificuldade seria sair do padrão que a sociedade conhece a Geografia, conseguir relacionar o conteúdo com uma metodologia, e até mesmo a ausência de interesse dos alunos com a disciplina, pois a consideram monótona.

Quadro 5 - Quais são as dificuldades encontradas no ensino de Geografia para planejar uma aula ou aulas com metodologias diversificadas?

Identificação	Respostas dos discentes.
Discente A	A falta de recursos didáticos na escola.
Discente B	Muitas vezes o curto espaço de tempo fornecido aos professores para a preparação das aulas é a maior dificuldade encontrada para planejar uma aula com metodologia diversificada. Além disso, outra dificuldade encontrada é quando as turmas não participam das atividades propostas, e até mesmo a escassez de recursos em algumas escolas dificultam o uso de algumas metodologias.
Discente C	Talvez a falta de tempo do professor ao preparar as aulas ou até a preguiça de pensar numa metodologia nova.
Discente D	Participação dos alunos.
Discente E	A maior dificuldade é sair do padrão que a sociedade imagina a Geografia, o conteúdo de geografia é muito abrangente, porém pouco observado.
Discente F	Conseguir relacionar o conteúdo com uma metodologia apropriada a ele.
Discente G	O real problema é a falta de interesse pelos alunos. Depois das falas de alguns políticos, dizendo que a geografia não é importante para o ensino, onde muitos pais concordam. Então muitos alunos não leva a geografia a sério.
Discente H	A principal dificuldade é sobre como o aluno vai receber esta aula se vai ser de maneira positiva ou negativa.
Discente I	Falta de recursos suficientes para trabalhar a geografia no ensino fundamental, a metodologia voltada as novas tecnologias e a qualificação do Profissional para atuar.
Discente J	Não lembro de alguma dificuldade.

Organizado por: Schreiner, Simony. (2021)

Ao questionar sobre dispor de metodologias diferenciadas em sala de aula, 50% dos acadêmicos responderam que se sentem seguros para utilizar metodologias diversificadas. O restante dos participantes revelou que existe a possibilidade de estarem inseguros, por ser uma situação nova, e isso interferiria com o emprego das diversificações das metodologias no momento de lecionar. Em vista disso, observa-se a relevância do Estágio Supervisionado tornando-se “um ambiente de construção de conhecimentos e amadurecimento, preparando o acadêmico para a futura profissão que este escolheu, à docência” (Polon, 2018).

Os relatos sobre os discentes (quadro 1) a respeito das metodologias diferenciadas, foram expressos com satisfação, ao perceber que seus alunos participaram da aula proposta. Os próprios estagiários relataram sobre a utilização de metodologias diferenciadas, como forma de incentivar os discentes.

Expandir práticas diferenciadas poderá resultar em aulas que serão vantajosas tanto para o discente, quanto para o docente. Posto isso, a análise dos relatórios dos anos de 2017 e 2018, concebeu a bolsista a oportunidade de analisar as metodologias diferenciadas utilizadas pelos acadêmicos do curso de Geografia. Tal como, relatar a importância dessas metodologias diversificadas no Estágio Supervisionado I, no curso de licenciatura em Geografia do Campus de Marechal Cândido Rondon.

Essas de modo simples, como apresentação de slides, uso de imagens, vídeos, atividades lúdicas e uma aula bem planejada, colabora para que os alunos conseguissem desenvolver o raciocínio geográfico, e que o docente atinja os objetivos propostos. Desse modo, notou-se que os acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia entrevistados da Unioeste no Campus de Marechal Cândido Rondon, consideram relevante o uso

de metodologias diferenciadas no ensino, visto que possibilitam desenvolvimento e assimilação no ensino e na aprendizagem.

Além disso, existe um campo vasto para a utilização das metodologias diferenciadas nos temas de Geografia, dentre eles, pode-se citar: melhor compreensão dos conteúdos abordados, facilitar a visualização da relação entre a teoria e a prática, além de fazer com que os alunos participem nas aulas, cooperem uns com os outros e utilizem o que assimilaram, tornando-se cidadãos mais críticos.

Em quase todos os relatórios, os estagiários utilizaram as metodologias diferenciadas, e relataram a importância delas para que as aulas fossem dinâmicas. Aos poucos, as metodologias diferenciadas veem ganhando espaço nas salas de aula, principalmente no Estágio Supervisionado, pois os estagiários do curso de Geografia da Unioeste Campus Marechal Cândido Rondon, possuem disciplinas de qualidade, que capacitam para utilizar as metodologias diversificadas e a finalidade do Estágio Supervisionado é formar futuros docentes qualificados.

Considerações

A Geografia possui um amplo campo de estudos, facilitando o emprego das metodologias diferenciadas. Consequentemente, é imprescindível que o professor busque alternativas para acontecer a aprendizagem dos discentes. Os conteúdos da disciplina de Geografia podem ser trabalhados com metodologias diferenciadas, para que ocorra a interação do aluno com o conteúdo, construindo o conhecimento, facilitando o aprendizado dos discentes. Assim, os professores precisam conhecer as muitas metodologias diferenciadas que existem podendo ser usadas em sala de aula, contribuindo na construção de conhecimentos dos alunos.

Deste modo, concluiu-se que as metodologias diferenciadas oportunizam o estímulo cognitivo dos discentes, pois a disciplina de Geografia, frequentemente é taxada como monótona, repetitiva e maçante. Segundo Guerrero (2004): “Os professores devem colocar o aluno na posição de aprendiz, desenvolvendo atitudes de ensinadores e organizando o ensino de modo que este favoreça a aprendizagem”. Contudo, alcançou-se o objetivo de identificar algumas metodologias diferenciadas que auxiliaram na compreensão dos discentes em relação ao conteúdo, sendo recursos que facilitam a aprendizagem, contribuindo na construção dela.

Referências:

Callai, Helena Copetti. (2011). A geografia escolar – e os conteúdos da geografia. *Anekumene. Revista Virtual Geografia, Cultura Y Educación*, 1. 128-139.

Cavalcanti, L. de S. Pires, M. M. (2020) The relationship between teachers and students with geographical knowledge: Foundations of cultural-historical theory for the teaching and learning process. *School Geography dialogues with Vigotski*. (p. 17 – 36)

Castellar, Sonia Maria Vanzella; De Paula, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, p. 294-322, 2020.

Cellard, André. (2008) A análise documental. In: Poupart, Jean. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. (p. 295-316). Petrópolis. Vozes.

Costa, Moisés Meira; Benites, Miguel Gimenez. (2009) Realismo na fotografia: um ensaio sobre o estudo da linguagem fotográfica para o ensino de geografia. p. 455.

Fracalanza, H. et al. (1986) *O Ensino de Ciências no 1 grau*. São Paulo: Atual.

Guerrero, Ana Lúcia de Araújo. (2004) *A aprendizagem docente de conceitos elementares da Geografia física e da cartografia de base: um estudo de caso na região do Campo Limpo-SP*. Tese de Mestrado. Universidade de São Paulo.

Manfio, Vanessa. BALSSAN, Josane Barrato. (2014) *Geografia Escolar: Práticas Pedagógicas e o Ensino-Aprendizagem do Conteúdo de Regiões Brasileiras*. *Geographia Opportuno Tempore*, 1. 68-84.

Lima, M. D. S. B., & Moreira, É. V. (2015). A pesquisa qualitativa em geografia. *Caderno Prudentino de Geografia*, 2(37), 27-55.

Passini, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. (2011) *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo. Contexto.

Pires, Lucineide Mendes. (2012) *Ensino de Geografia: cotidiano, práticas e saberes*. In *Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. UNICAMP- Campinas, São Paulo, Brasil.

Santos, C. (2013). O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, p. 195-207.

THIESEN, J. D. S. (2011). Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 15(1), 85-95.

Vieira, C. E., & SÁ, M. G. (2007). Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda. PASSINI, EY *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 101-116.